

Para Quintas, tudo sob controle

Para o diretor da Fundação Educacional, José Quintas, a crise que se abriu com as demissões dos diretores José Geraldo Ferreira, da Escola-Classe nº 5, e Erasto Fortes, do Complexo A da Ceilândia, está sob controle. Ele admitiu isso após conversar demoradamente com todos os diretores de complexos educacionais, ontem à tarde, em seu gabinete. A única ausência notada na reunião foi a da professora Alda Ilza de Lima, que substituiu Erasto na direção do Complexo A.

A conversa durou 50 minutos e logo em seguida os diretores participaram de outra, no Complexo Educacional de Brasília (Caseb). Dessa vez o relator foi o professor Erasto Fortes, que explicou com detalhes o que considera os verdadeiros motivos de sua demissão. Na mesma tarde, portanto, os diretores dos complexos educacionais ouviram duas versões

para os mesmos fatos ocorridos na semana passada na Ceilândia.

Os comentários sobre a reunião com o diretor da Fundação também foram diversos. Para Mário César, do Complexo A de Planaltina, foi um diálogo aberto, com a participação de todos, onde se discutiram apenas questões de ordem administrativas. O diretor do Complexo C da Ceilândia, Adalberto Duarte, disse, porém, que ouviu «um monólogo de 50 minutos, ao qual se seguiu um silêncio sepulcral». «Não houve questionamento e nem interrupção», completou.

Pressões

Adalberto Duarte negou, ao final da reunião, que a crise motivada pelas demissões esteja superada. Segundo ele, as escolas do Complexo A estão praticamente paralisadas e há uma mobilização permanente dos alunos. Disse que não está descartada a demissão coletiva dos diretores das escolas do Complexo A e C, mas frisou

que isso dependerá de uma ampla discussão com alunos e professores. Para ele, se essa medida for tomada, «será em respeito às pessoas que verdadeiramente lutam pela escola democrática».

Duarte revelou que está recebendo pressões da Fundação Educacional para colocar seu cargo à disposição. Afirmou que na semana passada, sem nenhuma consulta à direção do Complexo, o professor José Quintas nomeou a diretora Fátima Lúcia Firmino — indicada pelo PMDB e pela administração regional da Ceilândia — como diretora da Escola Classe 53. «Foi um ato arbitrário, autoritário e violento», desabafou.

Ele afirmou, ainda, que, apesar das pressões, não está disposto a entregar seu cargo. «Não tenho compromisso com nenhum partido, meu compromisso é com a educação», concluiu.



Quintas, na cabeceira, conversou com os diretores de escolas, e as opiniões sobre o encontro divergem